

HIPERFOCO NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ATÍPICOS: UMA ANÁLISE TEÓRICA E PRÁTICA

Cristiane Ferreira de Souza¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO

Este estudo investiga o fenômeno do hiperfoco na aprendizagem de estudantes atípicos, com ênfase na análise teórica e prática. Trata-se de um estudo parte da pesquisa de mestrado que se encontra em andamento. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica em diversas bases de dados sendo realizada uma busca sistemática utilizando termos relevantes, tais como "hiperfoco", "autismo", "inclusão educacional". Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados, destacando aspectos relevantes para compreender o hiperfoco na educação, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na pesquisa de campo o foco está na prática desenvolvida na educação básica na qual o hiperfoco é tomado como mediador da aprendizagem, interação a atividade do estudante, sendo impulsionado sobretudo, o envolvimento com a tarefa e a concentração intensa de um aluno atípico. Esse estudo evidenciou que o hiperfoco tem potencial de impulsionar as aprendizagens quando utilizado como estratégia pedagógica, além de substanciar a práticas inclusivas em sala de aula regular. Tanto nos estudos teóricos, embora poucas pesquisas com esse enfoque, quanto no campo foi observado que o trabalho pedagógico com a mediação do hiperfoco ressalta experiências positivas evidenciado o potencial dos estudantes bem como, desta abordagem no aprimoramento do ensino inclusivo na sala de aula regular. Os achados iniciais, indicam a necessidade de explorar o hiperfoco do aluno com TEA como mediador no processo de ensino e aprendizagem de crianças atípicas sendo imprescindível a colaboração entre os professores regente e do AEE.

Palavras-chave: Hiperfoco, Autismo, Inclusão; Ensino

Introdução

A compreensão e a utilização do fenômeno do hiperfoco na aprendizagem de estudantes atípicos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser promissor para a educação inclusiva. O hiperfoco configura-se então como uma possibilidade de contextualização e atribuir significado dos conteúdos aos estudantes o que reporta a Nascimento et. al (2023) que ressalta essa ideia afirmando que “partindo

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNESPAR) e-mail: crisfsouza35@gmail.com;

² Professora Adjunto da Unespar Campus de Paranaguá. Coordenadora do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI/UNESPAR). e-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br

Apresentação de trabalho viabilizada por meio de recursos advindos do Edital 021/2024 -

PRPPG/Unespar - Apoio à participação presencial de docentes da Unespar em eventos técnico-científicos.

do pressuposto de que na aprendizagem significativa deve-se apropriar de conhecimentos prévios para servir como ponte de ligação para a nova aprendizagem.”

O hiperfoco além de colocar o estudante a interagir com seu eixo de interesse é caracterizado por uma concentração intensa e prolongada em atividades específicas e de interesses íntimos. É explicado, dessa forma, pela área médica e frequentemente observado em sujeitos com TEA (Francisco, 2021).

O hiperfoco é frequentemente relacionado a fugas ou procrastinação, por parte dos estudantes, entretanto, há significativa diferença visto que no hiperfoco há um alto engajamento e produtividade e Segundo Lacerda (2017), o hiperfoco é uma característica frequente em estudantes com autismo, definido por um interesse intenso e significativo em determinados assuntos ou atividades.

O autor, ressalta ainda que de fato o hiperfoco pode apresentar um aspecto desfavorável, especialmente referente a temas repetitivos como dinossauros ou esportes, o que pode prejudicar a comunicação, da pessoa com autismo. Conseqüente, a problemática do hiperfoco apresenta uma complexidade significativa, a qual no campo da educação teórico prática necessita de estudos e reflexões.

Nessa direção, este estudo investiga a contribuição do hiperfoco no processo educacional de aluno com autismo, analisando teorias e práticas pedagógicas que o utilizam como estratégia de ensino e potencializador da aprendizagem. Wing (1981) descreveu o hiperfoco como uma das características presentes no autismo, destacando sua potencialidade tanto para a aprendizagem quanto para a manifestação de interesses restritos.

Considerando tais apontamentos este estudo tem como objetivo analisar se o hiperfoco contribui para a aprendizagem de estudante com TEA. A busca por responder tal objetivo justifica a realização deste estudo, visto a necessidade que se tem em desenvolver práticas pedagógicas que rompa com obstáculos à aprendizagem.

Portanto, o hiperfoco pode deixar de ser visto como algo negativo e contribuir na aprendizagem significativa de estudantes com TEA que apresentem interesse restrito e pouca interação com os colegas. Significado ao aprendizado. Além disso, arguimos favoravelmente ao uso deste eixo de interesse como recursos mediador à aprendizagem de conteúdos outros não vinculados ao hiperfoco, de modo que a sala de aula torne-se um espaço inclusivo e promotor das potencialidades.

Mediante o aproveitamento estratégico desse foco intenso, é possível não apenas facilitar o ensino de conteúdos diretamente relacionados ao hiperfoco, mas também

utilizar essa característica como um recurso mediador para a introdução e assimilação de outros conteúdos curriculares.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Educação Inclusiva. A metodologia adotada neste estudo envolve a etapa da pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas como periódicos CAPES, Bando digital de Teses e Dissertação utilizando termos como "hiperfoco", "autismo" e "inclusão educacional".

Os materiais selecionados contribuíram para a elaboração da seção teórica e abordam o hiperfoco no contexto educacional, especialmente no que se refere ao TEA. Além da etapa de pesquisa bibliográfica foi realizada a de campo conduzida em uma escola de educação básica em um município da região metropolitana do estado do Paraná. A pesquisa está em andamento, na modalidade de estudo de caso, junto a um discente com autismo com hiperfoco em história e geografia.

Com o intuito de promover a aprendizagem do aluno com TEA na sala de aula regular, professoras do Atendimento Educacional Especializado e da Sala Regular elaboraram um planejamento docente baseado na perspectiva colaborativa. Identificaram o hiperfoco do aluno em História e Geografia e desenvolveram atividades para toda a turma com base nesse interesse específico.

A intervenção pedagógica foi implementada em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública. O aluno em questão está alfabetizado e apresenta leitura com ritmo, entonação e fluência adequados. Embora possua uma boa oralidade, enfrenta dificuldades na interação e socialização com os demais alunos. Além disso, demonstra um vasto conhecimento sobre a história política da Alemanha, com ênfase na Segunda Guerra Mundial. No entanto, apresenta resistência em registrar as atividades, mantém-se pouco tempo concentrado, demonstra desmotivação com as aulas e solicita frequentemente a permissão para ir ao banheiro.

As intervenções foram realizadas durante as aulas na sala regular. Foram confeccionado jogos da memória, com bandeira de diversos países. Os jogos foram aplicados na turma por duas horas, uma vez por semana. As atividades de Matemática foram conduzidas em duas aulas, explorando o contexto do conflito entre Ucrânia e Rússia. Estas atividades tinham como objetivo desenvolver a oralidade e interação dos alunos antes de avançar para o registro escrito.

Em Língua Portuguesa, foram confeccionados cadernos para a produção e o registro das pesquisas realizadas pelos alunos sobre os países dos continentes americano, europeu e oceânica, temas trabalhados nos jogos.

Trata-se de uma pesquisa colaborativa sendo o instrumento de coleta de dados o experimento didático formativo que consistiu numa intervenção pedagógica com auxílio de jogos de memória, atividades de matemática e língua portuguesa todas organizadas com base no hiperfoco do aluno. Além disso, foi utilizado um roteiro de observação, o qual objetivou registrar as interações e atividade do aluno na solução das propostas pedagógicas. A pesquisa colaborativa, foi desenvolvida com a professora de AEE e, também o aluno que de alguma forma contribuiu para o plano de aula. Esse tipo de pesquisa tem como fonte teórica Ibiapina (2016) para a qual o contexto real torna-se um importante direcionador à compreensão teórica e prática dos fenômenos, considerando “o processo educativo e as relações estabelecidas pelos professores e pesquisadores como sujeitos da história [...]”. (Ferreira e Ibiapina, 2011, p. 122).

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa apoia-se em estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o hiperfoco, considerando que as instituições educacionais têm enfrentado desafios na busca de práticas e conhecimentos teórico-metodológicos para promover o ensino e a aprendizagem de alunos com autismo. Compreender os conceitos e características desses estudantes é essencial para uma educação inclusiva de qualidade, visando desenvolver suas potencialidades, desenvolvendo novas práticas e estratégias de ensino.

Para Ashinof e Abu-Akel (2019, p.1), "o hiperfoco, embora ostensivamente autoexplicativo, é mal definido na literatura." Existem poucos estudos referente à temática. Afirmam também "a pesquisa sobre seus efeitos no funcionamento cognitivo e neural é limitada" (Ashinof e Abu-Akel, 2019, p.1). Evidenciando a necessidade de mais pesquisas pertinentes a temática especialmente no contexto da educação básica.

A Lei 12.764/2012 Berenice Piana, a qual reforça o compromisso com a promoção dos direitos das pessoas com Autismo, reconhecendo a necessidade da conscientização e da capacitação de profissionais que trabalham com o TEA. Professores precisam compreender as características do TEA, que é um transtorno do neurodesenvolvimento com uma ampla variedade de manifestações.

Nesse enfoque é importante que o professor tenha conhecimentos que lhe permita desenvolver estratégias, mecanismos de ensino para , promover e ampliar o processo de aprendizagem, nessa direção Schmidt (2012, p. 297), destaca que "o autismo é um transtorno amplo, necessitando de intervenções de diferentes áreas do conhecimento que incluam todos os comprometimentos da criança, mas que, sobretudo, foquem em suas potencialidades".

Com efeito o desconhecimento leva a práticas, por vezes inadequadas resultando foco exarcebado em supostas limitações e consequente perpetuação da exclusão social baseada em concepções preconceituosas sobre supostas dificuldades. Também nesta linha, Orrú (2019, p.1) explica:

Na falta de um trabalho multidisciplinar que veja a pessoa com autismo como um ser bio-sociopsico-histórico-cultural, a mesma perpassa pelo estigma das incapacidades e inabilidades como sendo os definidores de seu destino durante toda sua vida. Logo, leva-se em conta muito mais os aspectos sintomáticos da síndrome do que a procura de estratégias interventivas para a superação das dificuldades encontradas. A exclusão social do autista emerge das concepções pré-conceituadas a respeito das “coisas” que essa pessoa não consegue fazer.

Cabe às instituições educacionais estar atentas na busca de meios para superar as barreiras de acesso ao ensino que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe aos alunos, o que reporta à afirmativa, "[...] Enquanto educadores, nos dispomos à busca de maneiras inovadoras, facilitadoras, diferenciadas e produtivas para a construção de uma melhor qualidade de vida para a pessoa com autismo" (Orrú, 2019, p. 1).

Uma das características das pessoas com autismo é o hiperfoco. Compreender como esse fenômeno pode contribuir para seu desenvolvimento social e intelectual é essencial, pois pode influenciar positivamente seu desempenho escolar. Pessoas com autismo frequentemente mostram um interesse intenso em áreas específicas, enquanto têm dificuldade em manter a atenção em outras. Em seus estudos, Francisco (2021) escreve que o autista pode mudar de hiperfoco ao longo da vida, manter o mesmo por um período prolongado ou até mesmo por toda a vida. A principal preocupação surge quando a pessoa com TEA se concentra por horas ou dias em um único interesse, sem perceber o que acontece ao seu redor.

Nesse contexto, cabe destacar que o conhecimento permite que o professor potencialize o hiperfoco em favor da aprendizagem, o que levou Kerches (2019) a considerar que é fato que alguns profissionais já utilizam o hiperfoco em favor da educação e aquisição de novas habilidades e aprendizados. Segundo Kerches (2019) o cérebro adquire novos conhecimentos através de redes neuronais que se fortalecem por

experiências significativas ou repetitivas. Assim, a abordagem deve ser a de adicionar novas informações a essas redes geradas pelo hiperfoco, ampliando o interesse e o conhecimento da criança. Isso precisa ser realizado por meio de atividades envolventes e estimulantes as quais engaje o aluno.

O hiperfoco pode ajudar a desenvolver novas habilidades, pode também se tornar a própria profissão da pessoa, além de ser um importante meio de aumentar a autoestima, considerando-se que a partir do momento em que o sujeito se descobre bom em algo, seja encorajador (Aguiar,2021, p.38).

Com tal compreensão foi possível estabelecer intervenções pedagógicas que contribuisse para dirimir barreiras que no dia a dia escolas esses estudantes possam apresentar, levando em conta que tal abordagem pode ser direcionada a todos os alunos da turma suprimindo intervenções individualizadas que por vezes fortalecem os rótulos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados iniciais sugerem que o hiperfoco, quando empregado como uma estratégia pedagógica, pode potencializar a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) visto que promove o engajamento, maior concentração e satisfação em fazer o que tem de interesse.

As práticas observadas indicam que a exploração dos interesses específicos dos alunos não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos escolares, mas também contribui para a inclusão desses estudantes em salas de aula regulares. Com efeito, o aluno que pouco ou nada interage com os colegas tem a possibilidade de romper essa barreira, visto que seu 'eixo' de interesse pode ser compartilhado e ensinado aos demais.

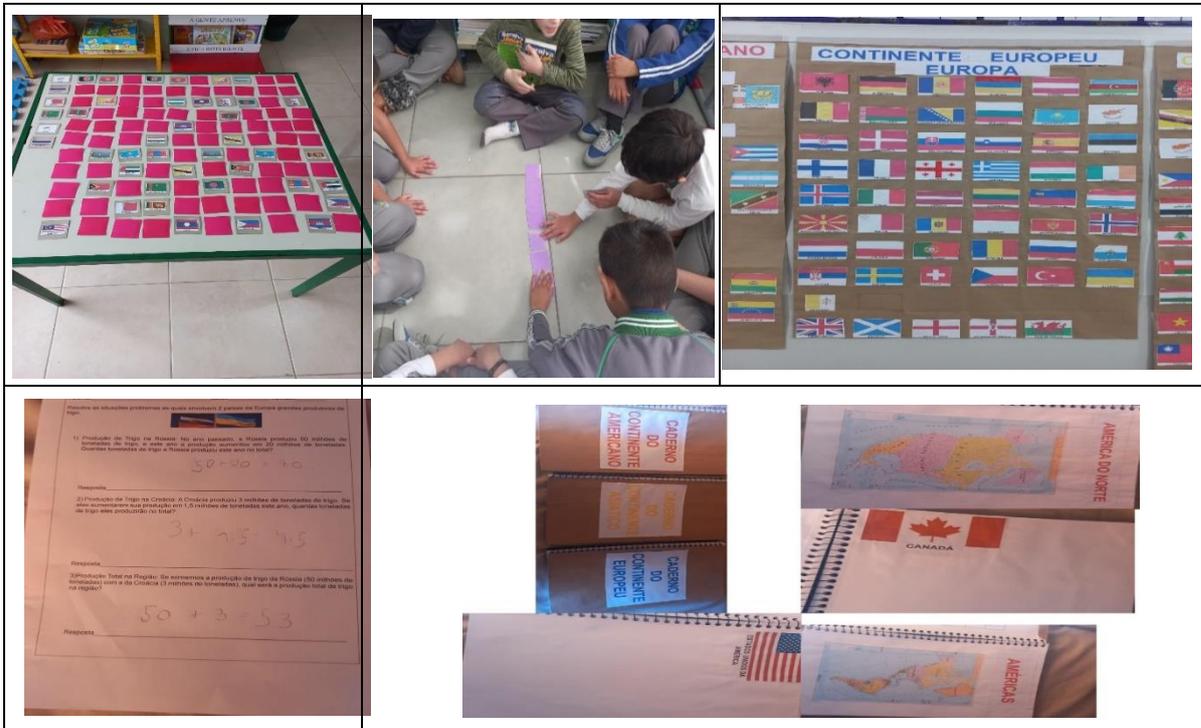
A colaboração entre professores, conforme destacado por Ibiapina (2016), mostrou-se fundamental para o sucesso dessas práticas, evidenciando a importância de uma abordagem colaborativa na educação inclusiva.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, este estudo discorrerá sobre as atividades de intervenção realizadas com o aluno em questão. As atividades iniciais de intervenção foram realizadas por meio de jogos, com o objetivo de promover a socialização do aluno com os colegas e com a professora.

Em colaboração com o aluno, a professora da Sala de Recursos confeccionou jogos de memória com bandeiras de países dos continentes americano, europeu e da Oceania, conteúdo que compõe o hiperfoco do aluno. Subsequentemente, foram desenvolvidas atividades de Matemática e Língua Portuguesa, considerando as habilidades descritas no

currículo definido para a série de matrícula do aluno. As atividades presentes na Figura 1 referem-se às propostas das quais o aluno participou.

Figura 1. Atividades desenvolvidas



Fonte: Autoras, 2024

A atividade de jogos da memória, utilizando o hiperfoco em bandeiras, foi implementada para que o aluno pudesse interagir com a professora e com a turma. Nesse momento, foi possível demonstrar aos colegas a profundidade do seu conhecimento sobre países.

Para Orrú (2019) quando exploramos o eixo de interesse no ensino de pessoas com autismo é possível identificar seu potencial e habilidades, destacando o "ponto ótimo" do aluno. Esse enfoque contribui com o planejamento de estratégias para desenvolver novas habilidades, sem focar nas limitações ou nas capacidades que, segundo critérios diagnósticos culturais, o aluno supostamente não tem.

Ao buscar desenvolver o trabalho pedagógico com base nos interesses do aluno respeitando suas limitações há a promoção do seu avanço, integrando novos conhecimentos que valorizem sua forma de expressão, sentimentos, pensamentos e mesmo suas novas descobertas e conseqüentemente a ampliação cognitiva (Orrú 2019).

A utilização de jogos da memória é uma estratégia pedagógica, a qual explorou o eixo de interesse do aluno, que promove o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do vocabulário de maneira lúdica e motivadora. Durante essa atividade, o aluno pôde assumir o papel de protagonista da turma devido ao seu conhecimento, melhorando significativamente sua capacidade de socialização e comunicação com a professora e seus colegas.

A atividade aplicada na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, a partir do hiperfoco revelou um desempenho notável do aluno autista, demonstrando êxito do planejamento colaborativo docente, utilizando o hiperfoco como eixo de ensino e para a inclusão e desenvolvimento de habilidades específicas.

Porém em língua portuguesa o aluno demonstrou um potencial significativo na oralidade, quando precisava descrever os fatos, mas para realizar registros, apresentou resistência.

Durante as atividades, foram observados os seguintes aspectos: interação e socialização dos alunos, apropriação dos conteúdos abordados, capacidade de concentração e persistência nas tarefas.

O desenvolvimento cognitivo segundo Vygotsky (1991) o aprendizado ocorre primeiramente no nível social e, posteriormente, no nível individual. As interações entre pares e com o professor facilitam o processo de construção do conhecimento, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais, as quais são desafiadoras para o aluno com TEA.

Apropriação dos conteúdos abordados, para Moreira (2011), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se conecta a conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. No contexto das atividades descritas, ao realizar pesquisas e registrar informações sobre diferentes países, os alunos estão construindo conhecimento de forma ativa, participativa e contextualizada, o que facilita a retenção e a compreensão dos conteúdos.

A Capacidade de concentração e persistência nas tarefas de acordo com Boruchovitch e Bzuneck (2019), trata-se da autorregulação da aprendizagem é fundamental para que o aluno tenha sucesso em sua aprendizagem. Destacam ainda que a capacidade do aluno de coordenar seus pensamentos, emoções e mesmo seu comportamento contribui para atingir objetivos específicos influenciando diretamente na sua persistência nas atividades pedagógicas propostas e consequentemente em seu desempenho escolar de forma ampla.

As atividades quando bem estruturadas e desafiadoras, que tenham significado, mas são alcançáveis, ajudam a desenvolver a autorregulação dos alunos, necessário a todos os alunos, especialmente aos alunos com TEA, o que resulta em maior concentração e persistência. Aplicação prática durante as atividades de produção e registro das pesquisas sobre países dos continentes americano, europeu e da oiania, observou-se que os alunos se engajaram de forma colaborativa e ativa, conforme explicado por Vygotsky (1991) a realização dessas atividades proporcionam um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo a interação social.

A apropriação dos conteúdos foi facilitada pelo processo de pesquisa ativa, em consonância com a teoria de David Ausubel explicado por Moreira (2011) na qual os alunos relacionam as novas informações com seus conhecimentos prévios. O que promoveu uma aprendizagem mais significativa, uma vez que a intervenção pedagógica contemplava fatos conhecidos pelos alunos.

Quadro 1. Observações do desempenho do aluno nas intervenções

ATIVIDADES	RESULTADOS OBSERVADOS
1.JOGOS DA MEMÓRIA	Melhora significativa na socialização com os colegas da turma. Engajamento na atividade. Maior tempo de concentração. Respeito as regras do jogo.
2.MATEMÁTICA Resolução de situação problema	Houve uma apropriação significativa do conteúdo, acompanhada de um notável engajamento nas atividades. O aluno demonstrou um desejo crescente de participar e contribuir nas aulas, além de evidenciar um desenvolvimento e organização aprimorados do raciocínio lógico.
3.LÍNGUA PORTUGUESA Produção de texto a partir de notícias	Observou-se uma melhora significativa na participação nas aulas, acompanhada de um avanço na organização do pensamento. No entanto, o aluno apresentou resistência em registrar seus textos.

Fonte: Autoras, 2024

Ao integrar o hiperfoco do aluno com as atividades da sala regular, observou-se que o discente responde significativamente em seu interesse em permanecer e interagir tanto com sua professora quanto com seus colegas de turma. Os colegas passaram a procurá-lo para fazer questionamentos sobre seu vasto conhecimento em relação ao cenário político da Rússia e da Ucrânia. Além disso, o aluno passou a manifestar interesse em se tornar

professor de História e Geografia, demonstrando preferência por pesquisas e relatos sobre a geopolítica mundial.

Nessa perspectiva, tanto professores quanto alunos são responsáveis pela autorregulação da aprendizagem, a qual pode ser promovida através da interação mútua entre professores e alunos, além das interações entre os próprio grupo de alunos, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo contexto das práticas pedagógicas, permitindo a participação dos alunos (Boruchovitch & Bzuneck, 2019). Nessa prática específica, a utilização do hiperfoco pode atuar como um potencializador de aprendizagem.

Na prática, ainda foi observada uma resistência em atividades de escrita. Em resposta, a professora sugeriu à escola e à família o uso de um tablet, para que o aluno pudesse realizar pesquisas e registros. Notou-se que, ao utilizar o dispositivo, o aluno apresentou uma escrita com ortografia impecável. Conforme Souza et al. (2020, p. 5), "A gama de linguagens presentes nas tecnologias digitais é diversa; além de promover novas formas de interações sociais, favorece a socialização das crianças."

Da mesma forma, Santos et al. (2024) destacam que as telas sensíveis ao toque, com um mundo de cores, luzes, imagens e sons presentes em celulares e tablets, acabam por despertar o interesse de crianças autistas. Ressaltam que os dispositivos digitais ajudam a melhorar a interação social e as habilidades de comunicação, facilitando a inclusão de alunos autistas. Souza et al. (2020, p. 6) discorre:

[...] a possibilidade de desenvolvermos práticas pedagógicas para que as crianças com autismo possam primeiramente desenvolver o processo de socialização antes da aprendizagem, para depois se adaptarem a interação e a possibilidade das tecnologias como parte do processo de aprendizagem.

Apoiando esse estudo, Orrú (2016) a reflexão sobre a importância de escolas com suas equipes docentes que adotem práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Essas práticas oferecem aos alunos a oportunidade de participar ativamente no planejamento de sua própria aprendizagem, promovendo maior autonomia em suas ações. O professor, nesse contexto, atua como mediador e mentor, orientando o aluno sem impor limites, sendo um parceiro na construção da aprendizagem, e não apenas alguém que dita regras e cobra resultados.

Esse enfoque permite que o aluno escolha o que deseja aprender, valorizando seus interesses e habilidades, em vez de ser limitado por práticas predeterminadas. Trata-se de criar ambientes de aprendizado que favoreçam a construção colaborativa e inclusiva do conhecimento (Orrú, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos desta pesquisa, que visavam investigar o fenômeno do hiperfoco na aprendizagem de estudantes com autismo, conclui-se que o hiperfoco é uma característica valiosa que pode ser eficazmente integrada em práticas educacionais. A identificação e utilização do hiperfoco como potencializador da aprendizagem mostraram-se promissoras na facilitação de um ensino mais adaptado às necessidades individuais dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, a implementação de estratégias que incorporem o hiperfoco pode contribuir para a inclusão efetiva desses alunos no ambiente escolar regular.

A investigação sobre o hiperfoco na aprendizagem de estudantes atípicos revela seu potencial como ferramenta facilitadora do ensino e da inclusão. Este estudo destaca a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas que reconheçam e utilizem as características únicas dos estudantes com TEA para promover um ambiente educacional inclusivo.

O hiperfoco, caracterizado como uma intensa concentração em uma atividade específica, pode ser utilizado em atividades escolares, permitindo que os alunos se envolvam significativamente com seu processo de ensino e aprendizagem. Ao reconhecer e utilizar essas características, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que valorizem e aproveitem o hiperfoco, facilitando a absorção de informações e a realização de atividades escolares nas quais o aluno se engaja. Essa abordagem não apenas potencializa o desempenho do aluno, mas também promove uma experiência de aprendizado enriquecedora para os demais colegas.

Os resultados apontam para a importância de continuar explorando e desenvolvendo estratégias pedagógicas que integrem o hiperfoco, contribuindo para o aprimoramento do ensino e da inclusão na sala de aula regular.

AGRADECIMENTOS

Os mais sinceros agradecimentos ao Programa de Formação de Professores para a Educação Inclusiva PROFEI e à sua coordenadora na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O PROFEI tem sido fundamental na formação de professores para a educação inclusiva, proporcionando uma formação docente de qualidade, para o contexto

da inclusão. A dedicação e o compromisso da coordenação e dos demais membros do programa são evidentes na relevância das práticas pedagógicas oferecidas.

A coordenadora do PROFEI, com sua visão planejada e liderança exemplar, tem desempenhado um papel fundamental, sendo incansável na implementação e aprimoramento contínuo do programa. Sua orientação tem sido indispensável para a realização dos objetivos do PROFEI e para a promoção de uma educação inclusiva na educação básica, em contexto nacional.

Agradecemos ainda, a PRPPG/UNESPAR pelo apoio e fomento à participação em eventos científicos via **Edital 021/2024 - PRPPG/Unespar**.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. C. K. E. Escolarização de adolescentes autistas na ótica de educadores e familiares. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1473>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 09 ago. 2024.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. A autorregulação da aprendizagem: teoria, pesquisa e intervenção. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FERREIRA, M. S.; IBIAPINA, I. M. L. M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). Questões de método e de linguagem na formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 119-140.

FRANCISCO, F. H. N. Hiperfoco do transtorno do espectro autista como estratégia didática da aprendizagem de matemática. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13580400. Acesso em: 16 jul. 2024.

IVANA, M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

KERCHES, D. Hiperfoco no autismo. Disponível em:
<https://dradeborahkerches.com.br/hiperfoco-no-autismo/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LACERDA, L. Transtorno do espectro autista: uma brevíssima introdução. Curitiba: Editora CRV, 2017.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011. Disponível em:
https://wp.ufpel.edu.br/ayala/files/2019/09/ausubel_moreira.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

NASCIMENTO, T. A.; PROMMERCHENKEL, V. B.; BROMMENSCHENKEL, S. M. B. C. S. Hiperfoco como caminho para o aprendizado e inclusão de alunos com autismo. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42478>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ORRÚ, S. E. *Aprendizes com autismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

ORRÚ, S. E. A formação de professores e a educação de autistas. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/391Orru.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANTOS, A. B. C.; *et al.* O uso das tecnologias digitais por alunos autistas: uma perspectiva inclusiva. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8171>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SCHMIDT, Carlo. Transtornos Globais do Desenvolvimento. In: SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). *Atendimento Educacional Especializado - AEE: construções para a prática pedagógica*. 1ª ed. Santa Maria: Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

SOUZA, A. P.; *et al.* Utilização de tecnologias digitais como ferramenta interdisciplinar na inclusão de alunos com autismo no ensino básico. Disponível em:
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1125>. Acesso em: 08 ago. 2024.



VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização Michel Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WING, L. The definition and classification of autistic spectrum disorders. In: Autistic spectrum disorders. **Oxford: Oxford University Press**, 1981. p. 8-27.